|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Comentários do Revisor B –**  **1ª Ronda** | **Resposta dos Autores – 1ª Ronda** | **Comentários à versão revista -**  **2ª Ronda** | **Resposta dos Autores – 2ª Ronda** |
| Recomendo que os autores revejam a metodologia estatística usada para analisar os dados recolhidos ou nos elucidem sobre as razões metodológicas das opções que tomaram e que questiono. Penso que, se esta componente for melhorada, estaremos perante um trabalho interessante. | O texto foi corrigido de acordo com a sua sugestão | Os autores optaram por retirar a parte inferencial do estudo estatístico e deixar para uma fase futura a exploração estatística numa abordagem inferencial, quando dispuserem de mais medições. De facto, embora me pareça ainda possível usar alguns métodos de inferência, como propus, com os dados já disponíveis, é bem possível que não se conseguisse daí extrair alguma conclusão útil (só dispondo de todas as observações o poderia dizer), dada a escassez de medições. De modo que entendo a opção dos autores e sou de opinião que, ainda assim, o trabalho merece ser publicado. Como os autores referem é preciso prosseguir e dar consistência a esta investigação, sem o que, podemos apenas relatar o que se constatou, falar em suspeitas e conjeturas e não tirar ilações. | De acordo com os comentários.  Nada mais a acrescentar. |
|  |  | P. 2  A “média máxima” não tem significado. Ou se trata do “máximo das médias” ou da “média dos máximos” ! Neste caso, trata-se da “média dos máximos”, tanto quanto me é dado ver, portanto é preciso corrigir na pág 2:  “A média máxima da diferença absoluta das 3 variáveis consideradas ente os valores programados e os medidos situam-se dentro de que considerámos ser aceitável para um modelo protótipo.” 🡪 “Considerando cada uma das 3 variáveis isoladamente, a média da diferença máxima entre os valores programados e os valores medidos situa-se, para todas elas, dentro do que considerámos ser aceitável para um modelo protótipo.”  “The highest mean of the absolute difference of the 3 variables between programmed and measured values are within what we consider acceptable for a prototype model.” Traduzir não esquecendo que será “the mean value of the highest difference”!  Atenção que, na língua inglesa, a tradução de “média” tem de ser cautelosa, uma vez que, em inglês, há diferentes expressões a usar consoante o contexto. | Obrigado pelas correções. O texto foi corrigido de acordo com a sua sugestão. |
| Minor corrections  - L 2 of Materiais e Métodos – “Compliance” deve ser substituído pela palavra portuguesa “Conformidade”. Idem para usos posteriores. | O termo Compliance, no âmbito em que se inscreve este estudo, diz respeito a uma propriedade fisiológica do sistema respiratório que, fundamentalmente, relaciona o volume de ar inspirado por unidade de pressão gerada. A expressão numérica é feita sob a forma de um quociente entre o volume (V) e a pressão (P). Nesta medida, não há lugar a tradução direta para língua portuguesa. | O facto de existir uma expressão numérica para “Compliance” não implica que tenhamos de usar uma palavra inglesa. O mesmo se passa com muitas outras quantidades que também têm fórmulas e recebem um nome por tradução. Aliás “Compliance”, com este significado, existe igualmente em várias áreas, com diversas fórmulas, dependendo da área de aplicação, naturalmente e, como referi, estão traduzidas por “Conformidade” e bem. Percebo que não foi essa a tradição nesta área, o que é pena, porque os estrangeirismos deviam ser de todo evitados, como veículos de empobrecimento da língua, que são. Não vou insistir nesta questão, no entanto, porque entendo os argumentos dos autores, sendo verdade que a palavra inglesa prolifera. | Nada a comentar. Estamos de acordo que é difícil optar por outro termo que reflita adequadamente o conceito de “*Compliance”.* |
| Minor corrections  - L 2 – “As correlações” | Não percebemos a sugestão do revisor. | Nota: Referia-se apenas a que o singular deveria passar a plural. No entanto, já não se aplica no novo texto. | Nada a comentar |
|  |  | P. 7 –     L 5: Não acontece “em todos os níveis de C”, de modo que os autores deveriam substituir por “na grande maioria” ou alguma outra forma semelhante. | À frase original, acrescentámos o seguinte: *“..., particularmente para os níveis de C=10mL/cmH2O e C=20mL/cmH2O. Para o nível de C=50mL/cmH2O, essa divergência parece ser menor, embora a interpretação esteja limitada pelo facto de nem todos os patamares de VT terem sido testados (vide supra).”* |
|  |  | “Para um nível de C=10mL/cmH2O, parece haver uma tendência de aumento das diferenças para pressões mais elevadas, com um valor máximo de cerca de 4cmH2O”. Como se retira esta ilação da Fig 3 e Tabela 3? Estarei a consultar a Figura errada? | Esta conclusão não pode, de facto, ser retirada da tabela 3. Porém, analisando a figura 3, para C=10mL/cmH2O e para valores de pressão programada acima de, diria, 40cmH2O, a diferença entre o medido e o programado , seja para o SYSVENT, seja para o Bio-Tek, aumentam progressivamente de cerca de 1cmH2O para cerca de 4cmH2O. No fundo da página, coloquei a figura 3 com uma linha vermelha tracejada que indica o que pretendo demonstrar. |
|  |  | A propósito, os ficheiros de figuras jpg deveriam ter sido identificados com “Figura1”, etc, para que possamos saber quem é quem. Não encontrei, também, as legendas das Figuras a partir da Figura 3, inclusive. Encontrei apenas as das Figuras 1 e 2. | Todas as figuras .jpg foram nomeadas tal como sugere e foi assim que fiz a submissão. Por razão que me ultrapassa, o site alterou automaticamente o nome do ficheiro.  A legendas das figuras 3 e 4, efetivamente não constam no documento, por lapso meu. Acrescentei as seguintes legendas:  ***“Figura 3.*** *Distribuição das médias das diferenças, expressas em cmH2O, entre Pinsp medida no SYSVENT e no Bio-Tek para cada Pinsp programado e para cada nível de C.*  ***Figura 4.*** *Distribuição das médias das diferenças, expressas em cmH2O, entre PEEP medida no SYSVENT e no Bio-Tek e PEEP programada.”* |
|  |  | Se os autores pretendem tecer algum comentário às figuras  e tabelas, nesta altura do texto, essa referência terá de vir entre parêntesis no texto. |  |
|  |  | P. 7  “com o incremento de PEEP programada, a média das diferenças aumenta, quer para o SYSVENT, quer para o Bio-Tek”. A figura 57133.jpg não me mostra isso. Pelo contrário, até apostaria numa diminuição, se a figura B representa diferenças médias. Digo “apostaria” pois, sem testes estatísticos só posso apostar ou conjeturar.  Isto interfere com o 4ª parágrafo da discussão (pág. 8)! | Efetivamente, a identificação das figuras e tabelas dificulta a interpretação. Queira, por favor, desconsiderar a figura 57133.jpg, que, na primeira ronda de revisão, substitui pela figura que consta do ficheiro 14516-58329-5-ED. Nessa figura, plasmo a diferença das médias das medições da PEEP em função do valor programado. O que quis dizer foi que, à medida que se aumentou a PEEP programada, a média dos desvios entre o medido e o programado foi aumentando (em valor absoluto, claro). Reajustei o texto, da seguinte forma “com o incremento de PEEP programada, a média das diferenças aumenta, em valor absoluto, quer para o SYSVENT, quer para o Bio-Tek”.  Anexei a este documento a figura a que diz respeito este texto e que no manuscrito é identificada como figura 4. |
|  | P. 8  “é maior, de sinal …e com incremento…” – Uma vez que não foi realizado um estudo inferencial, em termos estatísticos, este “é” não tem, na minha opinião sustentação científica. O “aparenta ser” é mais o tom que deve ser dado ao discurso, pois corresponde ao valor das conclusões a tirar apenas com um estudo estatístico descritivo. | O texto foi corrigido de acordo com a sua sugestão. |
|  | **Minor corrections**  P2- Resultados – L 2: “situa-se” e não “situam-se”                           L 4: “quando … quando”!!! Em vez de “quando comparado com o ventilador”, por exemplo “comparativamente ao ventilador”     - Materials and Methods –  L 3: “Positive” em vez de “positive”.  P.4 – “Prova de Conceito” seguida de “,”  P. 5- após Tabela 1 – o “V\_Te” foi adicionado no texto, mas não está descrito na Tabela 1.  Para além disso, estas variáveis deveriam aparecer, na Tabela 1 e no texto, pela mesma ordem, o que não está a acontecer.  P. 6 – Estatística – L 2 e 3: “foi aplicado o teste não-paramétrico Kolmogorov-Smirnov” e  “que confirmou distribuição normal”. Seria  “foi aplicado o teste não-paramétrico de Kolmogorov-Smirnov”  “ que não encontrou argumentos para a rejeição duma distribuição normal”; uma vez que estes testes não permitem confirmar mas apenas verificar se não há argumentos que obriguem a por de lado a suposição feita/testada.  P. 7 – Tabela 2  Esta Tabela 2 fazia de facto bastante falta. No lugar de “diferença absoluta” é preciso escrever apenas “diferença” uma vez que as diferenças absolutas são matematicamente as “diferenças em valor absoluto” ou seja “as negativas passam a positivas”, o que não é o que interessa de todo aqui. Percebo que os autores quererão evitar a confusão com “diferença relativas” mas não há qualquer problema, uma vez que está convencionado que, quando não é mencionado adjetivo, se trata sempre de diferenças “não relativas”. Esta questão repete-se diversas vezes no texto a partir desta linha e pág.  Também “numa medição global” será antes “numa medida global”. “Medida” e “medição”, enquanto substantivos, não têm o mesmo significado e isso é particularmente importante quando se apresenta um estudo estatístico.   - “Pressão-Controlada**”**  L 2: “de Pinsp programada e estratificada por C (Fig. 3) mostra” no lugar de “das Pinsp programadas e estratificada pela C (Fig. 3) mostram”  L 4: “não é relevante” ” no lugar de “não são relevantes”  Ficaria melhor “foi de -1.1cmH20 e de -0.6cmH2O” no lugar de “foi -1.1cmH20 e -0.6cmH2O”. Os autores podem escolher entre “de” ou “igual a” ou “ o valor de … foi”.  P. 8  3º parágrafo : “o indica” ? Re-escrever.  4º parágrafo : “sobretudo pelo Bio-Tek”  P. 9  Item 3) – “C, mas também R” no lugar de “a C, mas também a R”  Conclusão – L 5: “de segurança” no lugar de “segurança”  Faltam vírgulas em diferentes frases, de modo que deixei de as assinalar e recomendo uma leitura cuidada, em busca da omissão delas. | O texto foi corrigido de acordo com as suas sugestões.  Ressalvas:  - Na P.5, a Tabela 1 diz respeito aos parâmetros programáveis no ventilador. O texto que se lhe segue, refere-se aos parâmetros monitorizáveis no ventilador. Nem sempre estes 2 tipos de parâmetros são coincidentes.  - Nesta medida, o VTe por ser um parâmetro monitorizável, não vem elencado na tabela 1  - Todavia, acrescentei significado desta abreviatura (VTe) no texto e ordenei os parâmetros monitorizáveis de acordo com a tabela 1. |
|  |  | Os autores optaram por retirar a parte inferencial do estudo estatístico e deixar para uma fase futura a exploração estatística numa abordagem inferencial, quando dispuserem de mais medições. De facto, embora me pareça ainda possível usar alguns métodos de inferência, como propus, com os dados já disponíveis, é bem possível que não se conseguisse daí extrair alguma conclusão útil (só dispondo de todas as observações o poderia dizer), dada a escassez de medições. De modo que entendo a opção dos autores e sou de opinião que, ainda assim, o trabalho merece ser publicado. Como os autores referem é preciso prosseguir e dar consistência a esta investigação, sem o que, podemos apenas relatar o que se constatou, falar em suspeitas e conjeturas e não tirar ilações.  Restam algumas alterações a fazer, de menor importância. | Os autores agradecem todos os seus comentários e sugestões, que, percebe-se, decorreram de uma revisão muito atenta e detalhada do manuscrito. |



